

ARTIGO

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
(LIBRAS) É PARA TODOS BRASILEIROS

DS

Quando falamos sobre educação, não podemos deixar de considerar os avanços e conquistas que o cenário brasileiro tem vivenciado. Contudo, sabemos ainda que tem muito a ser feito e que o caminho diante de nós é de grandes desafios a serem superados.

E se as muitas conquistas que precisamos alcançar na educação exigem de nós uma série de fatores como conhecimento, adaptação, flexibilização e tantos outros. Como proporcionar educação ao surdo que por tanto tempo viveu e ainda vive às margens da sociedade que é majoritariamente ouvinte? Como podemos considerar a inclusão social do surdo neste cenário educacional e cultural?

Sabemos também que em muitas escolas públicas e privadas em boa parte do país, não há uma educação que busca capacitar o surdo a aprender sua própria língua. Quanto mais capacitar a criança ouvinte na língua de sinais. Afinal de contas, quando falamos sobre inclusão, precisamos considerar também a partir da perspectiva do surdo.

Apesar de ser grande a deficiência no ambiente educacional, e aqui abordo especificamente a inclusão do surdo, essa realidade começou a ganhar força de mudança quando ficou determinado pela lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que Libras seria reconhecida como língua oficial da comunidade surda do Brasil.

A partir de então começamos a dar passos para que de fato o surdo ganhe "voz" em nossa sociedade. Entretanto, quando direcionamos nosso olhar para a realidade do surdo vivendo numa sociedade majoritariamente ouvinte, iremos conseguir perceber o enorme esforço que ele faz para ser incluído, em diversos aspectos da sociedade, seja econômico, cultural e educacional.

Ainda que de maneira sucinta, abordamos sobre os avanços da educação, também sobre a realidade do surdo nos diferentes contextos sociais, e o esforço feito para que esta comunidade seja reconhecida ganhando visibilidade e voz. Mas o ouvinte?

Quando falamos sobre inclusão, precisamos considerar também a partir da perspectiva do surdo

Qual tem sido o esforço por parte da sociedade ouvinte em aprender Libras para se comunicar e conviver mais com os surdos?

Sabemos que essa é uma realidade um pouco distante. E mesmo que muitos não tenham este interesse, isto é, de aprender Libras, a lei brasileira está posta para se valer. Como também, instituições públicas e privadas se preparando cada vez mais para que seja muito melhor, e porque não dizer, mais 'normal' o convívio entre ouvintes e surdos usufruindo a mesma comunicação, a saber, Libras.

Por tantos aspectos que aos poucos começam a ser considerados para a inclusão do surdo, é bom vislumbrar uma realidade, ainda que um pouco remota, onde o ouvinte se envolve de maneira ativa buscando conhecer a língua brasileira de sinais e com isso possibilitando de fato uma realidade em que a comunicação de Libras possa se fazer para todos os brasileiros.

LEONARDO TAVEIRA é professor do curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional Uninter.

MATO GROSSO

Número de mortes por afogamento aumenta em 2020



Corpo de Bombeiros continua as buscas pelo jovem Jefferson Kaique

Até agosto foram registradas 76 mortes por afogamento

REDAÇÃO DS / G1-MT

Mato Grosso registrou até agosto deste ano 76 mortes por afogamento, conforme informações do Corpo de Bombeiros. Apesar da pandemia de coronavírus e da quarentena imposta por meio de decretos no estado, o número de pessoas que perderam a vida afogadas aumentou.

Em janeiro deste ano, 11 pessoas morreram afogadas nos rios de Mato Grosso, duas a mais do que no mesmo mês de ano passado. Em fevereiro, seis pessoas morreram. No ano passado foram 10 mortes.

Em março deste ano, quando os primeiros ca-

sos de Covid-19 foram registrados no estado, o número de pessoas mortas por afogamento chegou a 13. Em março de 2019 foram oito mortes.

Já em maio e junho e número caiu em relação ao ano passado. Foram 12 e 6, respectivamente. Em julho foram registradas 6 mortes e em agosto, quando os casos de Covid-19 aumentaram drasticamente em Mato Grosso, foram registradas 10 mortes por afogamento.

O Município de Tangará da Serra contribuiu negativamente para essas estatísticas estaduais. Neste ano foram registradas sete mortes por afogamento nos rios da região, entre eles, do jovem Thiago Fagundes Campos, de apenas 20 anos, em março deste ano.

Em maio, na região da Agrovila 01, no Assentamento Antônio Conselheiro, Adriano Maciel,

36 anos, estava com um grupo de familiares pescando e se banhando no rio, quando entrou em um local mais profundo e acabou sendo levado pela correnteza. Outro foi registrado em julho, quando Arli Quirino da Silva, de 64 anos, morreu afogado em uma represa, enquanto pescava com a família.

Além destes há ainda um registrado em setembro, que, inclusive, o Corpo de Bombeiros continua as buscas. Jefferson Kaique, de 22 anos, está desaparecido desde a tarde do último domingo, 13, nas águas do Rio Sepotuba.

A chamada pelo desaparecimento do rapaz chegou ao Corpo de Bombeiros no domingo e desde então a corporação faz buscas na região do Assentamento Antônio Conselheiro, proximidades de um pesqueiro onde o jovem desapareceu.

60 DIAS

Governo decreta situação de emergência em Mato Grosso devido aos incêndios florestais

G1 MT

O decreto de situação de emergência em Mato Grosso, em decorrência dos incêndios florestais, foi homologado pelo governo federal nesta quarta-feira, 16. A medida permite que Mato Grosso adote ações de reforço na prevenção e combate aos focos.

A situação de emergência foi decretada pelo governador Mauro Mendes

no dia 14 de setembro, devido ao aumento das áreas atingidas pelos incêndios no Pantanal mato-grossense e outras regiões do estado. A ausência das chuvas também tem contribuído.

Pelo decreto está autorizada, entre outras medidas, a aquisição de bens e materiais mediante dispensa de licitação, respeitados os requisitos constantes do artigo 26 da mesma lei, entre outros. O decreto tem duração de

60 dias podendo ser prorrogado por igual período.

Atualmente, a estrutura de pessoal utilizada em todo o estado para o combate aos incêndios florestais é de 2.500 profissionais, entre Forças de Segurança, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, voluntários e Exército Brasileiro. No combate estão sendo utilizadas seis aeronaves, três helicópteros, maquinário e veículos de apoio oficiais e de voluntários, um total de 40 equipes.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78300-000 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

TIRAGEM
1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia,
Barra do Bugres, Porto Estrela,
Campo Novo do Parecis,
Sapezal, Denise, Arenópolis,
Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE
(65) 3326.6501

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões
e Vídeos para o whatsapp do
DIÁRIO DA SERRA

(65) 99809.2921

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra
O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP: 78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

www.facebook.com/jornalds @diariodaserra